

PLANO DE AULA

	<p>CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Paulo Eduardo Gonçalves da Silva Disciplina: Educação Física Turma: 9º ano Data: 03/09/2020</p>
ALUNO:	
<p>Tempo previsto para a realização: 162 minutos semanais 60 minutos para leitura, pesquisa e interpretação dos textos, 35 minutos para assistir vídeos, 20 minutos de interação com a plataforma e restante do tempo destinado a interação quando necessário (ponderações) com o professor via plataforma/whatsapp - valores aproximados.</p>	
<p>Objetivo da aula: Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	
<p>Habilidades: Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>	
<p>Formas de Avaliação: através de comprovação da realização das ações propostas.</p>	
<p>Outros: Período de realização: 03/09/2020 à 09/09/2020 Metodologia: Conceitual. Forma de registro e frequência do estudante: Realização de comentário até o dia 04/09/2020 e concluindo a atividade no sistema.</p>	

Educação Física

Data: 03/09/2020

Atividade 01

Texto para leitura do estudante.

História do Tênis de Mesa

Nascido e desenvolvido na Inglaterra durante a segunda metade do Século XIX, teve sua origem a partir do jogo medieval de tênis, que costumava ser jogado tanto ao ar livre quanto em espaços fechados. O tênis de mesa, portanto, foi concebido para ser um passatempo social, jogado em salas fechadas, especialmente no inverno, quando era mais difícil praticar o tênis de campo. Os primeiros registros do tênis de mesa revelam um jogo rude, iniciado por estudantes universitários com livros dispostos no lugar da rede, e por militares que o praticavam com equipamentos improvisados.

As raquetes podiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, cobertas algumas vezes por cortiça, lixa ou tecido. As bolas, de cortiça ou borracha. As redes, de diferentes alturas – algumas vezes constituídas de um simples fio. Mesas de

diferentes tamanhos, partidas com contagens de 10 ou 100 pontos, saques com um “quique” inicial na metade da mesa do sacador, sistema atual, ou diretamente na outra metade de encontro a um espaço limitado ou não, porém, com a obrigatoriedade de o sacador estar afastado da linha de fundo da mesa. Nunca figuravam quatro tipos diferentes de duplas. Em qualquer caso, era virtualmente o mesmo tipo de jogo, embora tivesse muitos nomes.

No Século XIX, James Gibb, inglês, ex-corredor de maratonas, volta de uma viagem de negócios aos Estados Unidos com bolas de celuloide de brinquedo, que ele imaginou poderem ser úteis para este jogo em seu país. Ouvindo-as serem golpeadas por uma raquete oca, de cabo longo e feita de pele de carneiro, então bastante popular, associou os sons produzidos pela bola na raquete com o som “pingue-pongue”, dando assim origem ao nome do jogo. O nome “Ping Pong” é então criado pela empresa inglesa J. Jaques and Son no final dos anos de 1800s, sendo registrado como marca pela empresa norte-americana Parker Brothers.

Os primeiros torneios são realizados a partir de 1901, com registro de centenas de participantes. Assim se cria a “Ping-Pong Association”, que é substituída em 1922 pela “Table Tennis Association”, dando lugar à International Table Tennis Federation (ITTF) em 1926. Nos anos de 1950 surge uma das grandes revoluções do esporte: a invenção da esponja ou “sanduíche de borracha”, um novo material para as raquetes que, até hoje, diminui a espessura relativa da raquete.

Com a evolução do esporte, a ITTF buscou regular o uso de equipamentos para garantir o equilíbrio e a saúde dos atletas. O jogo ganha velocidade e golpes plásticos, com efeito. A modalidade, criada na Inglaterra, passa a ter dominância asiática, sendo praticado em diferentes partes do mundo. Em diferentes ambientes e por diferentes grupos de pessoas. Este é o tênis de mesa. A sua história está detalhada na linha do tempo, com destaque para fatos marcantes.

Fonte: <https://www.cbtm.org.br/conteudo/detalhe/5>; acesso em 31/08/2020.

Atividade 02

Segundo texto para leitura do estudante.

Com material reciclado, alunos fazem raquetes e tênis de mesa ganha adeptos no Macapá

Os cadernos que outrora auxiliaram na compreensão das matérias em sala de aula, também podem ajudar na prática de esporte. Com muito esforço e criatividade, um projeto realizado na Escola Estadual Maria do Socorro Andrade Smith, no Macapá, tem colocado alunos ainda mais perto do tênis de mesa. Nele, a falta de recursos para raquetes passa longe de ser um obstáculo, uma vez que elas são produzidas com material reciclável pelos próprios jovens.

Janeth Freitas, coordenadora do programa, que também conta com aulas teóricas, ressalta que a ideia surgiu em uma tentativa de oferecer algo diferente aos alunos da instituição e, diante de algumas dificuldades, apareceu a ideia da produção de raquetes.

"Na Educação Física, geralmente, é oferecido futebol, handebol, vôlei e basquete. Tentamos algo diferente com eles. Fiz o treinamento da federação e gostei bastante. Comprei alguns kits, mas não era o suficiente para todos os alunos. Então,

pesquisei e vi que havia uma forma dos próprios alunos fazerem as raquetes. Utilizamos capa dura de caderno para isso, reciclando material. São necessárias quatro capas para fazer uma raquete e usamos também EVA (material emborrachado)", explica ela, que completa:

"Queríamos também que eles pudessem fazer algo que ficasse com eles, que foi gerado pelo esforço deles".

Ao falar sobre a receptividade da ideia por parte dos alunos, Janeth se mostra emocionada e ressalta que alguns já até se tornaram propagadores da iniciativa.

"A raquete e o fato de eles mesmos a produzirem serve como incentivo para a prática da modalidade. Eles receberam tudo muito bem, de forma muito positiva. Todos gostaram muito. Alguns deles já até passam à frente o que aprenderam. Uma aluna, por exemplo, ensinou para as primas, fizeram também uma rede e jogam na sala de casa", disse.

A professora salienta que o tênis de mesa também foi bastante inclusivo e, quando não tem as atividades, os alunos fazem questão de demonstrar que sentiram falta de jogarem:

"Acredito que esse projeto vá fazer diferença na vida deles, até mesmo pela questão da prática de esporte. O tênis de mesa é muito democrático e mostramos isso, que é um esporte para todo mundo. Agora, nas aulas de Educação Física, todos participam de alguma forma. E quando não tem aula, muitos reclamam que queriam ter jogado tênis de mesa".

A quantidade de interessados cresceu a ponto de Janeth já estar programando a participação da Escola Estadual Maria do Socorro Andrade Smith nos Jogos Escolares. Ela avisou ainda que uma visita da Federação de Tênis de Mesa do Amapá está agendada ao local para que o projeto possa crescer ainda mais em breve.

<https://www.cbtm.org.br/noticia/detalhe/90886>; acesso em 23/08/2020.

Atividade 03

O estudante deverá realizar um comentário particular breve, sobre o segundo texto de hoje, fazendo uma sugestão de como na sua realidade faria uma raquete de tênis de mesa. Este comentário deverá ser feito na atividade postada pelo professor e em seguida clicar em concluída. O prazo final para realização desta atividade é as 17 horas do dia 04/09/2020.

Qualquer ponderação (dúvidas, críticas, sugestões, etc.) podem o fazer no privado, sendo as mesmas agregadas oportunamente.

Grato

Paulo Eduardo Gonçalves da Silva

Profissional de Educação Física CREF: 016566 G/SC

"Devemos fazer o nosso melhor nas condições que temos, enquanto não temos condições melhores para fazer melhor ainda" Mário Sérgio Cortella.